

Está chegando a hora de o partido ter a sua definição, diz Tancredo

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

"Não há dúvida de que está chegando a hora de definição do partido, o que não quer dizer que será uma definição pelo meu nome. Temos um quadro rico em valores", disse, ontem, o governador mineiro Tancredo Neves. Ele acabara de receber, em sua residência oficial, o deputado pernambucano Fernando Lira, para uma conversa de uma hora.

"Vim trazer ao governador as apreensões de toda a sociedade, de todos aqueles que querem uma saída democrática para a crise brasileira. Vim dizer ao governador que ele não é um problema", e sim uma solução para o País, disse Lira, antes de entrar.

Ele disse que estava disposto a pedir uma definição do governador mineiro sobre o seu lançamento como candidato único das oposições.

"Há a necessidade de um candidato único, não apenas das oposições, mas de toda a sociedade. E esse candidato é o governador mineiro", afirmou.

Mas Lira não parece ter escolhido um bom dia para pedir isso a quem não tem pecado por precipitação. Tancredo, na verdade, nas rápidas palavras que concedeu aos jornalistas, demonstrou que apreensões ele já tinha de sobra. O governador não arredou pé de sua residência oficial durante toda a parte da manhã. Dedicou-se ao telefone.

Não se sentiu à vontade para dar a entrevista prometida na véspera e chegou mesmo a cancelar suas aparições públicas em duas solenidades, sendo uma no próprio Palácio da Liberdade. Coube ao secretário de governo, deputado Carlos Cotta, dizer à imprensa que "o governador e todos nós estamos procurando encontrar as saídas possíveis".

Cotta manteve a retórica de que a crise do PDS é apenas do PDS, e que as oposições continuam sua luta pelas diretas. No começo da tarde, Tancredo decidiu viajar, hoje, para Brasília, onde deve manter contatos com a cúpula do PMDB.